



CMT. 771

Monte

Rubens de Mendonça
(Da Academia Matogrossense de Letras)

Ao ilustrado amigo e confrade
of. Jaime Vasconcelos, o mais brilhante
jornalista do nosso grande e que-
rido Mato-Grosso,

com grande admiração.

CASCALHOS

DA

of. Autor
28-9-944

ILUSÃO

M 534
ex 24

TIP. ESCOLA INDUSTRIAL DE CUIABÁ

- 1944 -

FUNDAÇÃO CULTURAL
DE MATO GROSSO
BIBLIOTECA

FUNDAÇÃO CULTURAL
DE MATO GROSSO
BIBLIOTECA

Reg. nº. 15951

Data 04-3-77

FUNDAÇÃO CULTURAL DE MATO GROSSO
BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL

Classif 869.91

Autor M529 C

Registro 15.951

Data 04.03.77

A

Euricles Mota,

Ulisses Guiabano

e

Glarindo Brandão

oferece

o

Autor.

2

Charles M. ...

Misses ...

3

George ...

...

4

...

*Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Gai, gota a gota, do coração.*

Manuel Bandeira.

CASCALHOS DA ILUSÃO

Garimpeiro a sonhar riquezas fabulosas,
Eu parti a cantar uma alegre canção...
Se as vezes encontrei pedras maravilhosas,
Muitas vezes sofri atroz desilusão!

E, louco, e desvairado, as pedras preciosas
Buscando examinar a sua perfeição...
Não encontrei sequer entre as mais suntuosas
Uma, a satisfazer, minha ardente ambição...

E eu, assim, a lutar, busco o verso perfeito,
O diamante sem jaça, a pedra sem defeito,
Carbonado gentil da minha inspiração!...

Mas, só pude encontrar nos versos que componho
—Filhos da minha dôr «Garimpo do Meu Sonho»
Onde só pôde haver—«Casalhos da Ilusão»...

CASALHOS DA ILUSÃO

SOUVENIR

“Recordar é viver”.

Julio Dantas.

Evocar o passado é viver uma vida,
Uma vida que há muito e muito já passou !...
É relembrar, talvez, de uma quadra querida,
É sonhar novamente o sonho que sonhou !...

É sentir dentro d'alma a esperança perdida
De ser feliz, bem junto a mulher que se amou !...
É a saudade — velhinha humilde e combalida
A chorar tristemente o inverno que chegou !...

Recordar... É sentir um suave perfume...
É o pranto da saudade, é a dôr, o ciúme
Que embalou docemente a nossa mocidade...

Recordar é a feliz lembrança do passado,
É viver com amor o tempo amargurado --
E sentir dentro d'alma uma eterna saudade !..

SOUVENIR

Recordar é viver

W. D. D.

Recordar é viver
Recordar é viver
Recordar é viver
Recordar é viver

Recordar é viver
Recordar é viver
Recordar é viver
Recordar é viver

DUBITARE

Ó, dúvida de Hamleto! Ó, infernal tortura!...
Ó, remorso cruel — Ó cruel Maldição!
"To be or not to be"; a gente em vão murmura
E esta dúvida atroz nos fére o coração!...

Atra interrogação que nossa alma amargura...
Ó, dúvida cruel — que nos rouba a razão!
Procuramos de balde a diretriz segura,
Mas, o nosso ideal nos conduz à ilusão!...

Ó, tu foste de Hamleto o sonho de utopia!
És como Yorick:— ris num riso de ironia,
Saturando-nos mais da dúvida infernal!..

E assim hás de viver enquanto houver o mundo,
Porque és da vida, enfim, o problema profundo —
— Ó, dúvida! Tu és a Dor Universal!...

A CAVEIRA

Fortuna... Glória... Orgulho... Esplendor... Formosura...
Tudo, tudo se esvai nesta crúa verdade!
E tu Caveira ris ao pé da sepultura
Ironica a zombar da pobre humanidade!...

O' ri Caveira!... Ri... Teu riso de amargura
Nos faz lembrar de Hamleto, o sonho de ansiedade,
O teu sorriso atroz a nossa alma tortura
Enchendo-nos de horror e de intranquilidade...

Por que zombas da Morte? Ó misera Caveira!
Porque esse riso alvar, porque dessa maneira
Tu cruelmente ris nos matando a ilusão!...

Ó terrível contraste a ferir nossa mente...
Essa carcassa nua a rir cinicamente
Num riso debochado à Cruz da Redenção!...

VERITAS.

“Quanta gente que ri, talvez, existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa”

(Raymundo Corrêa).

Si o nosso olhar qual raio X pudesse
Ver através de um rosto delicado,
A dor, e o pranto da alma que padece
Sendo por um sorriso sufocado!...

E muita vez há rosto que parece
Trazer consigo a dôr de um torturado —
E entretanto a alma canta e resplandece
Feliz, na glória de seu sonho amado!...

Sempre mente o sorriso de ventura ...
Quanta vez uma pobre creatura
Vive a sorrir por méra convenção!

Que importa a magua, si nesta existência
É preciso sorrir por apparencia —
— Mesmo que a dôr lhe sangre o coração!...

VANITAS

Memento homo, quia pulvis es et in pulverem reuertiris.

Por que trazes contigo esse orgulho e grandeza !
Acaso, tu não vês, agora, esta Caveira ?
É o símbolo perfeito — imagem verdadeira
Da pobre vida humana a única certeza ! . . .

Se assim é ! Por que tens a tua vida presa
A essa vaga ilusão ardente e aventureira ?
Lembras que hás de morrer ! E na hora derradeira
Sòmente os atos bons serão tua riqueza ! . . .

Amigo! O mundo é vil, de nada vale a vida,
Conserva a tua fé—a mentira querida
Como o único bem que podes conservar! . . .

Medita e pensa bem, nesta vã existência,
O Orgulho, nada vale, e em tua consciência
—Lembras que és pó! E em breve em pó hás de tornar! . . .

A PEDRA

Interroguei sôbre o destino humano,
Ao mar, ao céu, a toda a natureza...
E ninguém me informára com certeza
Qual era o fim deste sofrer insano...

Ninguém me respondeu, e com tristeza...
Eu fui de desengano em desengano,
Pedir a um velho sábio já decano,
Me tirasse de vez desta incerteza!...

E o velho sábio, um santo, me fitando —
Com voz trêmula me foi assim falando:
— Tu sofres tanto — como sofro eu!...

A pedra interroguei do meu destino...
E ela a rolar me disse em desatino
— O teu destino é bem igual ao meu!...

A PEDRA

O RELÓGIO

A Clovis Washington.

Ao ouvir teu tic-tac, a noite as vezes passo
Tristonho, a meditar, nessa filosofia!
Porque meu coração seguindo o teu compasso
Pulsa, também, marcando as horas de agonia...

Relógio - Coração — vives marcando o espaço
Do tempo que passou — das horas de alegria,
Deve haver entre os dois algum profundo laço
Para os ligar, assim, na mesma nostalgia!...

Meu coração também vive nesta incerteza.
Qual relógio a marcar as horas de tristeza,
Horas de tédio e dôr, sofrimento e prazer!

Relógio Coração! Das horas de tormento!...
Tu marcarás enfim meu último momento —
E então hás de parar no instante em que eu morrer!...

CORAÇÃO

Buscas singrando em vão verde mar de bonança!...
Coração! Náu da Fé! Nesta rota perdida
Procuras tu, debalde uma doce guarida,
Porque a Felicidade é bem que não se alcança!...

E em meio do escarcéu do imenso mar da vida,
O nosso Coração—qual fragil náu balança,
Compelido ao sabor da vaga enfurecida,
Êle corre, coitado, em busca da Esperança!...

Ora é manso a sorrir . . . E, ora ruge iracundo,
Ululando em nossa alma um negro mar profundo,
De incerteza e de dôr, numa furia incruenta ! . . .

Coração ! Núu da Fé ! Náu do Sonho e Ventura !
Esperança a sorrir entre o mar de amargura,
Ve'la branca a acenar entre o horror da tormenta ! . . .

CORACÃO

A SOMBRA

A Mercira de Figueiredo

Seguiu-me passo a, passo e quando vim ao mundo,
Ela zomigo veio e, seguiu-me a jornada!...
Nunca me abandonou e, nem mesmo um segundo
Me deixará trilhar sòzinho pela estrada!

Como um Cão segue o dono—ela, também, coitada,
Sempre me acompanhou num silêncio profundo,
Sem nunca perguntar se pela encruzilhada
Eu seguia a sorrir ou marchava iracundo!

Muito em breve porém, modificou-me a vida!
Tive amigos e bens e, da sombra querida,
Não me lembrei sequer nem por um só, momento! . . .

Depois, tudo passou, fiquei só, novamente.
Tudo me abandonou . . . Mas a sombra somente
Sofreu comigo a dôr, sentindo o meu tormento! . . .

SI

Paráfrase de Rudyard Kipling.

Si és capaz de manter uma calma aparente
E mentindo, sorrir, de segundo em segundo?!
Por mais que sintas na alma um ódio atro e profundo
És capaz de contê-lo, assim discretamente?!...

Si és capaz de ocultar em teu peito iracundo
Todo o teu sofrimento — essa dôr inclemente,
E de a todos sorrir mostrando te contente
Com essa vida cruel que levas nêste mundo?!...

Si és capaz de viver mentindo aos mentirosos,
E de humilde fingir, perante os orgulhosos,
Sem sofreres talvez um atroz desengano?!...

Si és capaz de enganar teu próprio coração,
Por certo que alcançaste a tua perfeição
- Então, meu filho, tu serás um ser humano!...

A IDÉIA

À D.^a Maria de Arruda Müller

Ela nasceu no subconsciente,
Vem obedecendo a psicométria.
É bôa ou má, segundo quem a cria,
Conforme o emoldura o ambiente!...

Mas se acaso ela, vem da psiquialgia,
Da dôr que tére o espiríto doente,
Domina todo o nosso consciente
Enchendo-nos de atroz melancolia!...

E às vezes é obscura e escondida;
Surge sem ligação e sem ter vida
Do inconsciente sem romper o véu!

E assim a idéia cresce e nos domina,
Com a sua excelsa irradiação divina
— Fogo que Prometeu roubara ao Céu!...

ÁLVARES DE AZEVEDO

Na Pauliceia antiga em pleno Romantismo
Na "Taverna do Corvo" Álvares de Azevedo,
O moço genial, o rei do-byronismo,
Se punha a recitar estrofes de Manfredo!...

Da "Noite na Taverna" — êsse atroz penumbrismo,
Êsse quadro de horror cheio de negro enrêdo.
Página onde fervilha o ardente satanismo,
O trágico, o pavor, a horripilância, o mêdo...

E um conviva se ergueu em meio da noitada:
Ao vinho! Ao vinho! — diz: Vamos rapaziada!...
É preciso beber, é preciso esquecer!...

Depois a serenata. E a música harmoniosa
la acordar no leito, | donzela formosa. | a
E a farra prosseguia até ao amanhecer!...

DIANTE DE UM RETRATO DE CASTRO ALVES

Tu trazias do genio a flama sacrosanta
Dos Deuses a Beleza, ó poeta agigantado!...
Em virbração possante a tua Musa canta
Os versos turbilhões—Oceano encapelado!...

Tu que trazes no ombro uma espanho'la manta,
No rosto a palidez—cabelo revoltado!
Pois diante o teu fulgor a luz do sol se espanta
E se ofusca em tua glória, ó, vate sublimado.

Tu que possues do genio a lira triunfante,
Bem como Shakespeare, Camões, Petraca e Dante,
Tinhas no cranio a arder as chamas de um vulcão ! . . .

Poeta altiloquente ! Excelso paladino !
Ao ler os versos teus, sublimes, imagino
Ouvir a voz de Orfeu bramindo na amplidão ! . . .

DIANTE DE UM RETRATO DE
CASTRO ALVES

O retrato que vejo a olhar
É o retrato de um homem
Que viveu e morreu
E que deixou a alma
Em um livro de poemas
Que eu hoje estou a ler

É o retrato de um homem
Que viveu e morreu
E que deixou a alma
Em um livro de poemas
Que eu hoje estou a ler
E a alma de um homem
Que viveu e morreu
E que deixou a alma
Em um livro de poemas
Que eu hoje estou a ler

SONETO

Sê justo, réto e bom, e segue indiferente
 Ao insulto e ao rancor da turba vil, bocal!...
 Se tôres caluniado, é só ser complacente,
 Porque existe no bem, couraça contra o mal!

Se sofres a injustiça, ou se algum insolente
 Contra ti se atirar num odio bestial,
 Não o fulmines, não, com tua verve potente,
 Não desças um degráu desse teu pedestal!

Que importa o odio, a inveja, a calunia, a baixeza?
É tão puro o ideal e na sua pureza,
Não há lama que o manche, ou lhe turve a brancura!

Sê forte, justo, réto e altivo na ombridade,
Semeia o bem, a fé, o amor, a caridade,
Que assim hás de encontrar a suprema ventura!...

SÔNETO

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Tudo acabado entre nós dois . . .
entre nós dois,
tudo acabado . . .
e do meu lindo sonho de felicidade,
que só três dias viveu !
só me resta a saudade . . .
Hoje, é tudo acabado, entre nós dois . . .
tudo acabou com o Carnaval !
é triste, é muito triste, um dia assim, sem sol,
um dia cinzento, em que a chuva cai, assim tão demorada !

E recordo !
desses teus olhos verdes . . .
do teu olhar indiferente,
que lentamente,
os meus olhos buscavam ! . . .
Hoje, que resta dêsse amôr ?
Ficou-me a dôr suprema
dêste poema,
que eu fiz pensando em ti ! . . .

DE CAMPOAMOR

I

Venho pedir-te perdão,
Não posso lutar contigo,
Pois meu maior inimigo
É meu próprio coração.

II

Todos pagam a traição
Com rancor e com punhal!
Eu te pago o mesmo mal
Com amôr e com perdão! . . .

TROVA

A SAUDADE É UMA SUTIL
PALAVRA, DOCE, IMORTAL ! . . .
É LO QUE LIGA O BRASIL
AO SEU IRMÃO PORTUGAL ! . . .

TRIOLET

De armadura rutilante
Cavaleiro medieval,
Eu vim ver a minha amante,
Por isso vim triunfante,
Lutando pelo ideal,
De armadura rutilante,
Cavaleiro medieval ! . . .

Andei por mares e terras
Por vossa causa Senhora,
Enfrentei o horror das guerras.
Andei por mares e terras,
Subi montanhas e serras.
E com saudades de outrora,
Andei por mares e terras
Por vossa causa, Senhora ! . . .

VILANCETE

Mote

Vivo triste na incerteza
Por causa do vosso olhar
Só por muito vos amar!...

É tanta a vossa beleza,
É tanto o vosso esplendor,
Senhora do meu amôr,
Vos afirmo com tristeza;
Vivo triste na incerteza,
Minha alma vive a penar
Por causa do vosso olhar!...

Eu vos amo com loucura,
Porque sois vós minha amada,
A mulher perolejada...
Pela vossa formosura,
A minha dôr é ventura,
Sôfro martírio sem par,
— Só por muito vos amar!...

Oferenda

Para vós, ó minha amada!
Foi que eu fiz esta canção...
Unicamente inspirada
Pela voz do coração!...

VILANCETE

Mote

Não sai do meu pensamento
A sua meiga feição
Causa-me ardente paixão!...

Eu vejo ao todo momento
Sua imagem sedutora,
Creatura encantadora,
Que me causa êste tormento!
Não sai do meu pensamento.
É uma alucinação
A sua meiga feição!!!

Entretanto por você,
Que vi uma vez na vida,
Tenho a alma embevecida!
Eu mesmo não sei o que
É que sinto por você,
Como as chamas de um vulcão
Causa-me ardente paixão!...

MEDIEVAL

Sonhei que era um cavaleiro andante . . .
E, rompendo do mundo o vendável,
Eu seguia sózinho e triunfante,
Armado à moda, à era medieval . . .

De armaduras de aço rutilante
Cavalgado um corcel descomunal,
Eis-me ^{po2} enfim, ousado caminhante,
Altivo cavaleiro do ideal . . .

Batalhei E lutei . . . Cem mil perigos
Com ousadia enfrentei — e os inimigos
Venci-os sem ter dó, mas sem rancor! . . .

E após tanto lutar — quasi esquecido
Das glórias que alcancei — qual um vencido,
— Vim esmolar, querida, o teu amôr! . . .

FINGIDA

Ontem quando ao teu lado eu ficava
Contemplando essa tua formosura,
Juravas-me amar, e eu acreditava
Ingenuamente nessa tua jura !...

Quando louco teus labios eu buscava,
Jamais, julguei-te assim falsa e perjura,
Eras a ideal mulher que eu mais amava
Eras enfim meu sonho de venturas !...

A outro dizes amar eternamente,
Juras fidelidade, e igualmente
Que me dizias — a outro dize agora!...

Passo e vejo-te assim sempre galante...
Beijando os labios do teu novo amante
— Com o mesmo ardor que me beijava outróra!...

SINFONIA DA LUZ

A manhã veio clara e risonha
Como um arco-iris cantando dentro da minha alma!...
Eu senti nessa sinfonia multicolor
Da manhã alegre
Vibrar meu coração cheio de poesia.
E porisso eu acreditei na bondade humana...
Tudo era poesia na manhã clara e risonha

O homem,
A terra,
O sol,
Tudo era um poema!
Era o poema da Luz,
Quando a manhã veio clara e risonha
Como um arco-iris cantando dentro da minha alma! . . .

MADRIGAL DE UM LOUCO

(I)

Gosto de ver o fundo de uma taça de champagne,
Porque ela relembra minha amada!...
Ela me faz lembrar de você
Minha boneca
De cabelos longos, negros e ondedados...
Ela me faz lembrar de você, linda mulher
Que um dia encontrei encostada à esquina do meu sonho
Cantando a serenata da minha última ilusão,
E abriu a janela dos meus olhos para a vida!...

MADRIGAL DE UM LOUCO

(II)

Você tem um sorriso encantador,
Tem tanta graça o seu olhar, querida,
E o seu cabelo loiro—meu amôr
É para mim qual joia apetecida!...

Você tem um rostinho sedutor,
Você tem tudo de mulher bonita,
Você é a dona do meu grande amôr!...

E por causa de toda essa beleza
Vive minha alma toda sempre aflita;
Você resume a própria natureza!...

O POEMA DA LOUCURA

LOUCURA!

ÉS A MAIOR E MAIS SUBLIME RAZÃO DA VIDA!

ÉS A EMBRIAGUÊS DO BOM-SENSO...

O POEMA DA BELEZA

A BELEZA,
VERDADEIRAMENTE BELA
É LINDA,
COMO A NUDEZ DE UMA MULHER BONITA!...

FELICIDADE

O V-8 passou correndo a 120 quilometros de velocidade
Pela estrada asfaltada do meu sonho!...
Mas, de subito uma curva se lhe apresenta
E o carro se precipita e tomba!

. : . .
Êsse carro era a Felicidade!...

HAIKAI

A LUZ DO LUAR
REFLETE DUAS SILHUËTAS,
DE BOCAS COLADAS! ...

HAIKAI

MEDO DE ESTAR SÓ !
A CONSCIÊNCIA TEM MEDO
E HORROR DE SI MESMA !...

MULHER E FADA

Quando | de amôr busquei um dia | *louco*
Beijar teus lábios, minha doce amada! ...
Nesse tempo eras tu — minha alegria
— Mulher visão — Meio Mulher e Fada! ...

Por essa época tudo nos sorria!
Era o amôr a cantar ... Numa alvorada!
Alvorada de beijo que prendia
O meu ser à tua boca perfumada! ...

Sê vieste ... Por que cêdo partiste? ... /e
Por que deixaste em minha alma triste
Esta tortura horrível e infernal? ...

Já nada existe entre nós dois, querida,
Fôste um sombra que na minha vida,
—Passou de leve sem deixar sinal! ...

BANDEIRA DA FRANÇA

Bandeira Tricolor! És a Democracia!...
Simbolizas por certo a deusa liberdade!...
És promessa de Paz, de Justiça e Harmonia,
És Bandeira da França — a Patria da Igualdade!...

Ante ao Augusto Pendão, nasce nova energia,
Crença, Fé, ideal de toda a humanidade...
A musica de Lisle — a ardente melodia
Nos fala no vigor da tua mocidade!...

Bandeira Tricolor ! destraldada no exílio
Pelo bravo de Gaulle — o teu heróico filho,
Que em breve há de ter dar — Ó França! — a Redenção !...

Bandeira Tricolor ! Ó Bandeira de Guerra !...
— Verbo de Mirabeau — a troar sôbre a terra—
Sonho de Robespierre — Ideal de Danton !...

ÚLTIMA PÁGINA

Sofres . . . Bem sei . . . E hás de sentir contigo,
Por toda a vida o meu ardente beijo !
Errante viverás sem ter abrigo
Onde possas matar o teu desejo ! . . .

Segues ! . . . Que com meu ódio eu te persigo . . .
Em vão foges de mim fingindo pêjo ! . . .
Não terás outros braços que te sigo,
A outro não beijarás . . . Porque te vejo ! . . .

Mas, quando, fores velha, pela estrada
Desta vida, sózinha e abandonada,
Então hás de lembrar da minha dôr! . . .

E chorosa, tristonha e comovida,
O meu nome entre lágrimas, querida,
Tú dirás recordando o nosso amôr! . . .

DO MESMO AUTOR:

- 1—ASPECTOS DA LITERATURA MATOGROSSENSE. — 1938 — (Esgotado)
- 2—GARIMPO DO MEU SONHO — Versos — (Esgotado) — 1939.
- 3—ALVARES DE AZEVEDO, o Romântico-Satanista. — 1041.
- 4—POETAS BORÓROS — Antologia de Poetas Matogrossenses — 1942.

A PUBLICAR:

- 5—ANTOLOGIA BORÓRA.
- 6—PITIGRILLI E OUTROS ENSAIOS.
- 7—UM CAPITULO DA HISTÓRIA COLONIAL DE MATO GROSSO.
- 8—OS MENDONÇAS. — (Estudos Geneológicos).
- 9—RITMOS DE JAZZ-BAND.
- 10—OURO NEGRO — (Romance).
- 11—O CAPITÃO GENERAL LUIZ DE ALBUQUERQUE DE MELO PEREIRA CACERES.
- 12—D. JOSE' ANTONIO DOS REIS.
- 13—OS BORÓROS TAMBÉM SÃO ARTISTAS.
- 14—ESPLENDOR DO OESTE (em colaboração com Gervásio Leite).
- 15—NOTÍCIAS SOBRE AS MINAS AURÍFERAS E DIAMANTÍFERAS DE MATO GROSSO.
- 16—JOAQUIM MURTINHO.

NO PRELO:

ANTOLOGIA BORÓRA.



